

Apontamentos para possibilidades analíticas do cinema nas ciências sociais

Autor: João Henrique Custódio Paulino

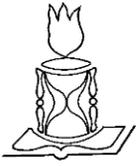
2º semestre/ 2017

Roteiro de Atividades Didáticas (5 aulas de 45 minutos)

O roteiro se relaciona com a discussão teórica sobre perspectivas de análises da produção fílmica. Nesse sentido, o conteúdo desse roteiro didático apresenta e relaciona o surgimento da indústria cultural perpassada pela teoria evolucionista. Para compreender as assimetrias contemporâneas da representação dos distintos grupos sociais na indústria cultural, proponho a produção de um material visual pelos alunos enquanto forma de avaliação e reflexão sobre o tema, por meio de um filme etnográfico ou um documentário.

A indústria cultural tem sua origem circunscrita historicamente no desenvolvimento e expansão das relações capitalistas, cujo vetor político, social e ideológico se expressa pelo colonialismo como lógica de expansão, de assimilação e de dominação. Submetendo nações, povos e grupos étnicos à ordem capitalista, no aspecto econômico, e no plano social e político caracteriza-se pela ordenação da espécie humana, a qual parte de um aspecto fenotípico para explicar o "atraso evolucionário".

Tal visão se expressa na reprodução da vida social por meio da tecnologia e na técnica, produzida por uma determinada etnia ou grupo social, em relação aos europeus que seriam sob essa ótica superiores aos demais povos em razão do



progresso tecnológico, que seriam vinculados a determinados atributos fenotípicos dos europeus – colonizadores. O evolucionismo cultural corrente teórica que sustentava esse processo se baseava em uma humanidade una, todavia os grupos étnicos eram vistos em um contínuo dos menos aos mais evoluídos. Isto é, os europeus eram vistos como civilizados e que deveriam levar a civilização aos povos menos evoluídos - os selvagens.

Ao longo do século XIX, a expansão capitalista – em razão da busca por matérias primas e o desenvolvimento de novos produtos manufaturados, como por exemplo a câmera fotográfica - levou a ampliação do mercado consumidor tendo como consequência a criação de novas formas de consumo (com o surgimento das galerias, na França) e a espetacularização a vida cotidiana, em virtude das Exposições Universais (onde se pretendia expor todas as realizações humanas em razão de lógica colonialista: progressiva, restrita e diacrônica), da publicidade e pelas novas tecnologias (câmera fotográfica, cinema). Esse período se caracteriza, na sociologia, pelo surgimento da sociedade de massa e esses elementos embora surjam dissociados se articulam de maneira a organizar uma nova experiência a civilização como destino do homem moderno.

Essa reconstrução histórica das relações sociais deve ser perpassada buscando expor as desigualdades produzidas pelo desenvolvimento político, econômico e social, que seleciona e exclui determinados sujeitos(as) das benesses auferidas pelo desenvolvimento econômico, no reconhecimento do status e do prestígio social que ensejam desigualdades, que podem ser explicadas por meio de duas perspectivas, isto é: uma perspectiva relaciona-se a reprodução do capital - distribuição- e a segunda relaciona-se ao reconhecimento das desigualdades e a busca de superação delas por meio do reconhecimento da igualdade jurídica, social e econômica. O percurso centrará a análise nos filmes, ainda que abordaremos fotos, telas e a publicidade para demonstrar como surgiram e o seu desenvolvimento por meio das técnicas e a difusão. Ao término das aulas expositivas, indico uma avaliação por meio de um vídeo produzido pelos alunos, que devem refletir as desigualdades sociais que são refletidas nas produções cinematográficas.



Roteiro de Atividades Didáticas

Público: O presente roteiro didático foi elaborado para ser desenvolvido em 5 aulas, de 45 minutos, sendo quatro aulas expositivas e a última avaliativa, voltado para alunos de 2º ano do Ensino Médio. Para as aulas expositivas sugiro que 1. o espaço esteja organizado em forma de círculo, de maneira que o docente e os alunos possam ser vistos por todos os presentes. A exposição deve partir da 2. relação entre os recursos didáticos, utilizados nesse roteiro, interpostos por uma pergunta que aproxime a imagem dos alunos e que se considere as interações como ponto de partida da análise, 3. ainda que as aulas sejam norteadas pela análise do docente recomendo que sejam lançadas perguntas durante a exposição para os alunos buscando a interação e ensejando as interpretações por meios dessas respostas.

Aula I

Objetivos: 1. Reconstruir historicamente as condições do desenvolvimento das relações capitalista e as condições de reprodução da vida social.

2. Apontar e desenvolver como essas mudanças - nas relações sociais e a ampliação do mercado consumidor- permitiram o desenvolvimento do consumo de massa.

Dinâmica Proposta: Aula expositiva, sugiro como ponto de partida da sequência didática a projeção da primeira fotografia tirada no mundo, em 1826, pelo inventor da máquina fotográfica, Joseph Nicephore Niépce. E perguntar aos alunos se eles possuem câmera fotográfica e se ela se assemelha à primeira câmera?

Em seguida, iniciar a exposição da análise a migração dos camponeses do meio rural para as cidades, no Reino Unido. A mudança das relações sociais, a passagem das relações de suserania e vassalagem para o trabalho livre e assalariado, constituindo o proletário e burguês, concomitante ao processo acelerado de urbanização e industrialização. Essa expansão se dá por meio da lógica colonial, em que a busca por obter mais matérias primas e a ampliação mercados consumidores, desencadeará a projeção do Reino Unido como o "Império onde o sol nunca se põe". As mudanças engendram o desenvolvimento de um mercado consumidor de alcance global, constituindo o surgimento de um novo conjunto de práticas e estratégias sociais voltados para satisfazer as novas demandas. Entre eles, podemos citar a publicidade, as galerias na França, as exposições universais,



fotografia e o cinema. Ressaltando que as mudanças das relações sociais, a expansão da ordem capitalista por meio da lógica colonial, o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias produziram novas formas de consumo e de relações sociais, políticas e econômicas, cada aspecto desses eixos analíticos não pode ser visto de forma isolada, uma vez que um evento produz um efeito novo ou altera a sua forma anterior.

Visão da Janela do Le Grad



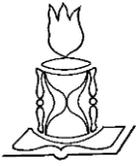
Fonte: <https://sites.utexas.edu/ransomcentermagazine/tag/joseph-nicephore-niepce/>

Para alunos sugiro consulta no Wikipédia no endereço:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Nic%C3%A9phore_Ni%C3%A9pce



Daguerreotype camera produzida pela Maison Susse Frères, em 1839, com lentes por Charles Chevalier.

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_the_camera



Aula II:

Objetivos: 1. Demonstrar por meio da primeira Exposição Universal de 1851, na Inglaterra, o surgimento da publicidade e o fenômeno das multidões, e relacioná-los as lógicas evolucionistas que alocavam os países europeus como civilizados e os não-europeus como não-civilizados.

2. Relacionar o desenvolvimento de novas técnicas de reprodução e na concepção das obras de artes permitiram o "acesso" a esses produtos por público que historicamente não o detinha, isto é, a burguesia passa a consumir e a financiar os artistas.

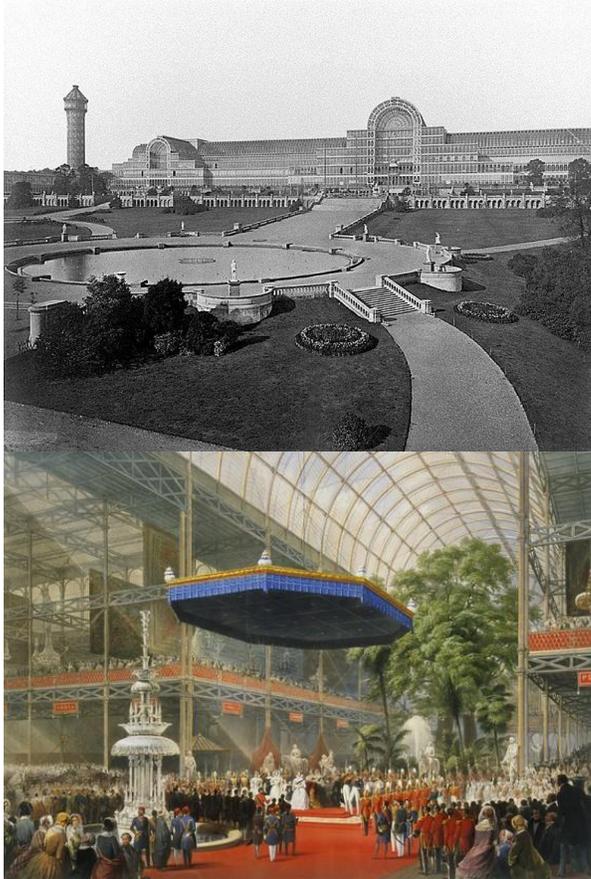
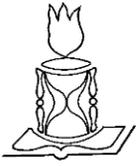
Materiais Necessários: Projetor

Dinâmicas Proposta: Sugiro como partida e retomando o texto teórico, que "o desenvolvimento tecnológico aperfeiçoava e maximizava a economia capitalista, na produção de bens de consumo e na ampliação do mercado consumidor. Esse processo implicava no desenvolvimento do colonialismo que se organizava em razão da expansão do império na busca de matérias primas para a produção industrial e na conquista de novos mercados de consumidores. Esse processo se reverbera de forma ímpar na Grande Exposição Universal, em 1851, na Inglaterra, onde foram reunidos peças, animais e pessoas que iam desde dos mais modernos equipamentos industriais produzidos pelos ocidentais a tronos esculpidos vindos do Daomé¹, em que era possível constatar que

A lição mais óbvia da Exposição, contudo, foi que, ao perseguir sua missão sagrada [o progresso], nem todos os homens haviam avançado no mesmo passo, ou chegado no mesmo ponto (STOCKING,p.293, 2010). "

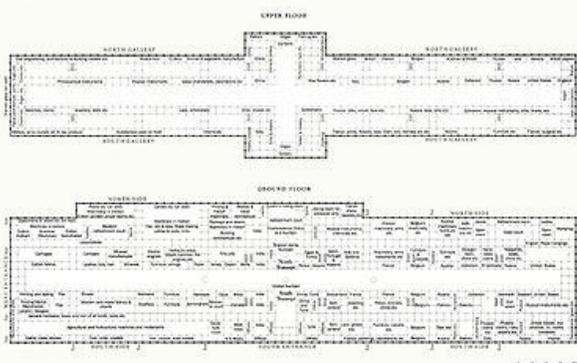
A utilização das imagens abaixo para serem projetadas para que estudantes possam visualizar a amplitude da exposição e que essas imagens possam ilustrar as reflexões abaixo.

- Surgimento de uma sociedade de consumo em massa.
- Hierarquização da espécie humana (Evolucionismo Cultural).
- Progresso visto como destino das sociedades humanas.





PLAN OF THE CRYSTAL PALACE



Fonte das imagens: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Great_Exhibition

Aula III

Objetivos: 1. Demonstrar as mudanças nas técnicas da/na produção das obras de artes por meio do pintor Claude Monet.

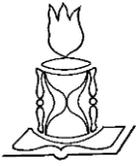
2. Apresentar as inovações tecnológicas com o surgimento da câmera fotográfica e o cinema.

Material Necessário: Projetor ou Televisão e DVD

Dinâmica Proposta: Aula expositiva, projetar a série da Catedral de Rouen, de Claude Monet, e demonstrar que as mudanças na técnica de percepção da luz permite a reprodução de uma série de 24 quadros distintos da mesma catedral, cada quadro foi produzido em uma determinada faixa de horário, com o resultado da exposição da luz, cada quadro ganha contornos e aspectos distintos.

Em seguida, sugiro a projeção do filme *L'entrée des usines en gare de la Ciotat*, de 1885¹, dos irmãos Lumière, e explicar como se deu a recepção e o impacto do filme nas relações sociais e a sua transformação em produto – mercadoria.

¹ Disponível no endereço eletrônico https://www.youtube.com/watch?v=b9MoAQJFn_8



Ainda sugiro que os alunos problematizem os filmes contemporâneos como produtos direcionados a um determinado seguimento social, público, cuja narrativas estão imersas e explicitam as desigualdades sociais, a saber, o lugar do homem negro na sociedade capitalista. Perguntar aos alunos(as) 1. quais os atores negros favoritos 2. e em quais personagens esses atores se destacam, 3. se esses personagens são correspondentes com os tipos sociais de senso comum, como por exemplo: profissionais de baixa qualificação, como porteiros, motoristas ou seguranças, e/ou criminosos e/ou personagens sem escrúpulos.

Apontar possibilidades de superação dessas desigualdades sociais em determinados gêneros fílmicos, como o Cinema Novo, ou diretores, como por exemplo, Karim Ainouz, que questiona essas hierarquias em sua obra. Indicar a avaliação por meio da produção de um vídeo de curta duração que problematize alguma questão social, ou até o mesmo lugar do negro na sociedade capitalista contemporânea. O conteúdo deve ser produzido em grupo de no máximo 5 alunos, e duração do filme deve ter no máximo 5 minutos, o filme deve ser entregue com um texto discutindo as questões abordadas na imagem.



Fonte: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/as-trinta-telas-da-catedral-de-rouen-claude-monet/>



Aula IV

Objetivos: 1. Projetar trechos de dois filmes Madame Satã e O Céu de Suely.

2. Indicar uma possível interpretação e indica-la a possibilidades de outras interpretações dos trechos e indica-los como possibilidade para superação das desigualdades

Material necessário: Projetor ou Televisão e DVD

Didática Proposta: Indicar a projeção de dois trechos dos filmes indicados e solicitar que acompanhem a narrativa para levantar questões.

Trechos:

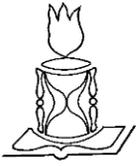
Madame Satã: 41:50 a 43:55

O Céu de Suely:4:00 a 14:40.

Proponho como forma de análise fílmica a representificação, proposta por Menezes (2004),

(...) como algo que não apenas *torna presente*, mas que também nos coloca em *presença de*, relação que busca recuperar o filme em sua relação com o espectador. O filme, visto aqui como filme *em projeção*, é percebido como uma unidade de contrários que permite a construção de sentidos. Sentidos estes que estão na relação, e não no filme em *si mesmo*. O conceito de *representificação* realça o caráter construtivo do filme, pois nos coloca em presença de relações mais do que na presença de fatos e coisas. Relações ela história do filme, entre o que ele esconde. Relações elaboradas com a história do filme, articulação de espaços e tempos, articulação de imagens, sons, diálogos e ruídos (Menezes, p. 46, 2004).

E após a exibição dos trechos dos filmes, desenvolver a seguinte análise: 1. Filme Madame Satã, indicar como as instituições brasileiras – Institutos históricos e Geográficos, as Faculdade de Medicinas e as Escolas de Belas Artes - até os anos 30, do século passado, problematizavam a questão racial, tendo como plano de fundo as teorias evolucionistas e o darwinismo social, perpassados pela miscigenação racial como efeito positivo para conseguir o embranquecimento da sociedade brasileira, em vista de que a sociedade brasileira tinha um problema populacional representado pelos não-brancos (negros, pardos e indígenas), do qual



se imputava as causas de nosso atraso no desenvolvimento econômico, social e político. Uma vez que essa população não detinha as qualidades físicas e mentais necessárias para o desenvolvimento das relações capitalistas, era necessário miscigenar para embranquecer a população por meio da imigração de europeus. Demonstrar que aspectos da cultura dos afro-descendentes são alçados com símbolos da identidade nacional, isto é, samba, feijoada, e a capoeira, todavia essa população não goza do prestígio social pois historicamente é vinculada à escravidão e aos trabalhos de baixa qualificação e parca remuneração. Indicar que a segregação dos espaços públicos e privados no Brasil se dá de forma brutal, como trecho selecionado do filme, apesar da carta constitucional vetar tal prática. A partir do filme, induzir outras possibilidades de reflexão que o diretor busca produzir com a narrativa fílmica.

Filme O Ceu de Suely: Demonstrar as desigualdades econômicas das macros regiões do país, especialmente a Região Nordeste e o Sudeste. E indicar o problema do planejamento familiar e da gravidez na adolescência a partir do filme.

Avaliação

Exibição dos filmes e discussão entre os grupos sobre as dificuldades de se utilizar essa linguagem. Sugiro avaliar alguns critérios entre eles:

1. Adequação à proposta
2. Consegui atingir os objetivos estabelecidos pelo grupo.
3. Quais desigualdades sociais é problematizado e o porquê.



Bibliografia

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. Teoria da Cultura de massa. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254

CASTRO, Celso. Evolucionismo Cultural. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault – percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Editora Autêntica. Tradução Ingrid Müller Xavier, Belo Horizonte, MG, 2004

HÍKIJI, Rose Satiko Gitirana. Antropólogos vão ao cinema - observações sobre a constituição do filme como campo. In Cadernos de Campo. v. 7, n. 7, 1998.

Híkuji, Rose Satiko Gitirana. Rouch Compartilhado: Premonições e Provocações para uma Antropologia Contemporânea. In Iluminuras, v.14, p.113 – 122, 2013.

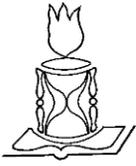
MARX, Karl. A Chamada Acumulação Primitiva. In: MARX. K. O Capital: crítica da economia política - Livro I - vol. 2. Trad. Reginaldo Sant'Anna. 22 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. (pg. 827-877).

MENEZES, Paulo. O Cinema Documental como Representificação : verdades e mentiras nas relações (im)possíveis entre representação, documentário, filme etnográfico, filme sociológico e conhecimento. In: Sylvia Caiuby Novaes (Org.). Escrituras da Imagem. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004, p.21-48.

MCCLINTOCK, Anne. Couro Imperial: Raça, Gênero e Sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora Unicamp, 2010.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil - 1970-1030. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

XAVIER, Ismail. *Sétima Arte: Um culto moderno*. São Paulo, SESC-SP, 2017.



Anexo I - Filmografia

c, de Louis Lumière e Auguste Lumière.

Ano de lançamento: 1885.

Duração: 1 min.

Gênero: Documentário

Sinopse: O trem chega na estação.

Madame Satã, de Karim Aïnouz.

Ano de Lançamento: 2002

Duração: 1h39min57's

Gênero: Docudrama

Sinopse: A película é uma dramatização documental baseada na vida de João Francisco dos Santos, Madame Satã, que se passe entre as décadas de 30 e 40, do século XX, no bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro. Narra a história de Madame Satã: homossexual, negro e malandro, que busca superar as adversidades por meio de seu sonho de se tornar uma artista a Mulata do Balacoché.

O Céu de Suely, de Karim Aïnouz.

Ano de Lançamento: 2006

Duração: 1h51min41's

Gênero: Drama.

Sinopse: Hermila com 21 anos é abandonada pelo namorado com o filho do casal. Ambos emigraram para São Paulo em busca de uma vida melhor, no entanto ela volta para a cidade natal, Iguatu, no Ceará, com o filho. Em vista da falta de oportunidades na cidade, Hermila busca formas de emigrar novamente, desta vez para o Rio Grande do Sul, sem recursos para a nova empreitada ela faz uma rifa de seu corpo, oferecendo "uma noite no paraíso" como ela defini ao ganhador.

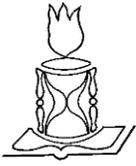
Viajo Porque Preciso, Volto Porque te amo, de Karim Aïnouz.

Ano de Lançamento: 2010.

Duração: 1h11min12's

Gênero: Drama

Sinopse: José Renato, geógrafo, é enviado para fazer uma pesquisa de campo no sertão nordestino, sobre a transposição de um rio para a região semi árida, durante o



percurso quanto mais a personagem adentra no campo as suas reminiscências e os projetos de futuros se tornam mais prementes.